



## Anais do Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais

28º Congresso · 2025

# A importância da dimensão social na caracterologia de Wilhelm Reich

A relação indivíduo e sociedade no prefácio de “Análise do caráter”

### *The importance of the social dimension in Wilhelm Reich's characterology*

**Felipe Fares Lippmann Trovão (1); José Henrique Volpi (2)**

(1) Centro Reichiano · Porto Alegre-RS · Brasil

(2) Centro Reichiano · Curitiba-PR · Brasil

---

## Resumo

Este artigo analisa a caracterologia de Wilhelm Reich, focalizando a relação entre a dimensão social e a estrutura do caráter a partir de uma interpretação do primeiro prefácio de Análise do caráter. O estudo investiga como essa discussão se desenvolve tanto na técnica da análise do caráter quanto na teoria da formação do caráter. Central à abordagem reichiana está a problemática da relação entre sociedade e indivíduo, frequentemente sujeita a interpretações equivocadas e reducionistas. Em contrapartida, Reich propõe uma reflexão original, fundamentada no diálogo com os pensamentos freudiano e marxista, resultando em uma interpretação freudomarxista singular de sua caracterologia. O artigo destaca a importância da dimensão social no pensamento reichiano, ressaltando o duplo papel unificador e articulador exercido pelo prefácio de Análise do caráter em dois níveis distintos: o textual, responsável pela organização da própria obra, e o contextual, que fundamenta e orienta a discussão sobre a caracterologia. Este último se expressa em três eixos temáticos: técnico-terapêutico e metodológico; teórico e epistemológico; e político e sociocrítico.

**Palavras-chave:** Análise do caráter; Caracterologia; Freudomarxismo; Sociologia.

## Abstract

This article analyzes Wilhelm Reich's characterology, focusing on the relationship between the social dimension and character structure through an interpretation of the first preface to Character Analysis. The study investigates how this discussion unfolds both in the technique of character analysis and in the theory of character formation. Central to the Reichian approach is the issue of the relationship between society and the individual, which is often subject to mistaken and reductionist interpretations. In contrast, Reich proposes an original reflection grounded in dialogue with Freudian and Marxist thought, resulting in a unique Freudo-Marxist interpretation of his characterology. The article highlights the importance of the social dimension in Reich's thought, emphasizing the dual unifying and articulating role played by the preface to Character Analysis on two distinct levels: the textual level, responsible for organizing the work itself, and the contextual level, which grounds and guides the discussion of characterology. The latter is expressed through three thematic axes: technical-therapeutic and methodological; theoretical and epistemological; and political and socio-critical.

**Keywords:** Character analysis; Characterology; Freudo-Marxism; Sociology.

## **CONTEXTUALIZANDO O LIVRO ANÁLISE DO CARÁTER.**

A obra de Wilhelm Reich destaca-se pela amplitude e complexidade de suas temáticas, refletindo seu interesse pelas dinâmicas humanas em suas dimensões individuais e coletivas. Ao longo de sua trajetória, Reich percorreu diversas áreas de investigação, desde os fundamentos da Psicanálise, passando pela formulação da Economia Sexual e da Teoria do Orgasmo, pela criação da Análise do Caráter e da Vegetoterapia, culminando na Orgonomia. Apesar de sua relevância teórica e prática, as ideias de Reich permanecem, ainda hoje, frequentemente mal interpretadas, distorcidas ou reduzidas a debates polêmicos e infrutíferos (Albertini, 2016). Assim, o estudo aprofundado e atento de sua obra constitui uma oportunidade para recuperar e compreender aspectos centrais de seu pensamento, essenciais para os campos da Psicologia, da Psicanálise e das Ciências Humanas e Sociais.

Entre suas contribuições mais significativas destaca-se a caracterologia, uma abordagem voltada para a análise do caráter humano. Nesse contexto, Reich formulou uma teoria abrangente sobre as formações e dinâmicas do caráter, acompanhada de uma técnica específica para sua análise e tratamento terapêutico. Comprometido em buscar respostas para os problemas humanos relacionados à neurose, ao sofrimento e à saúde, Reich desenvolveu reflexões inovadoras que exploram tanto as manifestações individuais quanto as coletivas da neurose, além dos caminhos para sua mitigação e superação (Albertini, 2016; Baker, 1980; Boadella, 1985).

Nesse sentido, no âmbito da caracterologia reichiana, destaca-se um problema central que pode ser definido como a relação entre o indivíduo e a sociedade. Esse problema, amplamente debatido nas Ciências Sociais e na Psicologia Social, recebe uma formulação específica na psicanálise freudiana, a partir da qual Reich desenvolve seus estudos caracterológicos. Nesse caso, Reich enfatiza o “conflito básico entre as necessidades internas e o mundo externo”, descrevendo-o como “a formulação mais fecunda de toda a psicologia analítica, [cuja] presença será inequivocamente clara para todos os clínicos, em todos os casos” (Reich, 1998, p. 269).

Reich aprofunda esse debate ao propor um “princípio estrutural” de sua teoria, que se refere ao entrelaçamento específico entre processos sociológicos, biofisiológicos e psicológicos. Por meio desse princípio, a “estrutura psíquica foi explicada pedaço por

pedaço como uma unificação dinâmica de fatores biofisiológicos e sociológicos” (Reich, 1975, p. 215-216). Essa formulação é central para suas respostas ao problema do masoquismo e a outras questões sobre as estruturas de caráter (Reich, 1998).

Embora a complexidade da caracterologia reichiana e a amplitude da obra de Reich exijam uma análise mais ampla, este artigo concentra-se no estudo do primeiro prefácio (1933) de *Análise do Caráter* (Reich, 1998). O objetivo é compreender a abordagem singular de Wilhelm Reich na investigação da relação entre a dimensão social e a estrutura de caráter, analisando como, no prefácio, essa discussão é desenvolvida acerca da técnica da análise do caráter e da teoria da formação do caráter.

Neste artigo, destacamos a importância da dimensão social no pensamento de Reich, ressaltando o duplo papel unificador e articulador exercido pelo prefácio de *Análise do Caráter* em dois níveis distintos: o textual, responsável pela organização da própria obra; e o contextual, que fundamenta e norteia a discussão sobre a caracterologia. Este último se expressa em três eixos temáticos: técnico-terapêutico e metodológico; teórico-epistemológico; e político-sociocrítico. Para tanto, primeiramente contextualizamos o livro; em seguida, desenvolvemos uma interpretação dos pontos centrais do prefácio; e, por fim, sintetizamos as principais ideias abordadas.

A obra *Análise do Caráter* conta com três edições originais, cada uma explicitando o conjunto de pesquisas, teorias e práticas que Reich empreendia durante o período. A primeira edição, publicada em alemão em 1933, foi intitulada *Análise do Caráter: Técnica e Fundamentos para Estudantes e Analistas Praticantes* e reúne os textos produzidos entre os anos de 1927/1928 e 1933. Reich indica que os capítulos são a partir de 1928, mas Albertini aponta o ano de 1927 (Albertini, 2016, p. 148, 230).

Dialogando com os problemas da clínica psicanalítica, o conteúdo dessa edição é o que faz com que o livro seja considerado a principal contribuição de Wilhelm Reich para a discussão sobre a técnica de análise terapêutica do caráter e a caracterologia, representando um divisor de águas no aprimoramento da técnica psicanalítica e na compreensão da manifestação do caráter como expressão de conflitos psíquicos.

As edições seguintes, de 1945 e 1948, incluíram os capítulos da Parte III - *Da Psicanálise à Biofísica do Orgone* -, completando a versão final do livro, composta por dezesseis capítulos. Essas edições representam, respectivamente, as investigações de Reich no âmbito do que denominou Vegetoterapia (capítulo XIII) e Orgonoterapia (capítulos XIV a XVI).

A primeira edição é fruto das investigações clínicas de Reich iniciadas na década de 1920, em Viena, resultantes tanto de seus atendimentos em consultório particular quanto de seu trabalho no Ambulatório Psicanalítico de Viena e das discussões realizadas no Seminário para Terapia Psicanalítica. No que diz respeito à sua consciência social e política, suas atividades na Sociedade Socialista para o Aconselhamento e a Investigação Sexual (1928) e, posteriormente, entre 1930 e 1933, quando viveu em Berlim, sua atuação na Associação Alemã para uma Política Sexual Proletária (Sexpol) e no Partido Comunista Alemão foram decisivas (Albertini, 2016, p. 71, 104).

A primeira edição de *Análise do Caráter* é estruturada em duas partes principais: a Parte I, que aborda a técnica da análise do caráter, e a Parte II, dedicada à teoria da formação do caráter. É importante ressaltar que essa obra resulta dos trabalhos de Reich desenvolvidos em diálogo com os problemas da técnica e da teoria psicanalítica, já evidenciados em seu livro *Caráter Impulsivo* (1925). Além disso, incorpora suas ideias sobre Economia Sexual e Teoria do Orgasmo.

A influência do materialismo histórico-dialético (marxismo) aparece de forma menos intensa e explícita ao longo do livro, mas ainda é perceptível, principalmente na Parte II. No entanto, é no prefácio que essa abordagem teórica ganha centralidade, a ponto de esse texto poder ser considerado representativo da produção freudomarxista de Reich (Albertini, 2016, p. 121).

Os capítulos da primeira edição, assim como os das demais, reúnem materiais de diferentes fases da trajetória de Reich, como textos inéditos, artigos e registros de conferências, refletindo o desenvolvimento de suas pesquisas e o diálogo com suas outras obras. Dessa forma, o prefácio atua como um elemento unificador e articulador no nível textual, conectando os capítulos da obra entre si e com os demais escritos do autor.

O conteúdo discutido no prefácio, ao enfatizar a centralidade da dimensão social na caracterologia reichiana, tendo em vista o contexto de sua produção, unifica e articula tanto o diálogo interno entre os temas do livro quanto o diálogo externo com outras obras de Reich produzidas no mesmo período.

## **INTERPRETAÇÃO DO PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO DE ANÁLISE DO CARÁTER**

No início do prefácio, Reich (1998, p. 1, §1) contextualiza a origem de sua pesquisa sobre a análise do caráter e a caracterologia, destacando que ela está vinculada aos problemas

da clínica psicanalítica. Diante das questões relacionadas às neuroses enfrentadas em sua experiência clínica, Reich reconheceu as limitações que encontrava e a necessidade de expandir seus conhecimentos, a fim de aprofundar tanto a teoria quanto a terapia das “neuroses de caráter”.

Apesar das contribuições apresentadas em *Análise do Caráter*, Reich (1998, p. 1, §2) reconhece que ainda estava longe de alcançar seu propósito maior de formular “uma caracterologia psicanalítica abrangente e sistemática”. De modo específico, o livro objetiva apresentar, por um lado, “as exposições de técnica terapêutica” e, por outro, “a concepção dinâmico-econômica do caráter como formação integral”. Esses enfoques correspondem, respectivamente, à “técnica da análise do caráter” (Parte I) e à “teoria da formação do caráter” (Parte II do livro).

Adiante, Reich (1998, p. 2, §4) esclarece seu objetivo em relação à técnica analítica: “Apresentar e fundamentar os princípios técnicos resultantes da análise do caráter.”

Contrariando a expectativa de alguns colegas por um livro extenso sobre o tema, ele justifica que essa demanda não é atendida por limitações de tempo e outros fatores. Assim, delimita o escopo da obra, concentrando-se nos fundamentos teóricos e práticos da técnica específica da análise do caráter, em vez de abranger toda a técnica psicanalítica em algum tipo de manual didático.

Enquanto Reich responde sem maiores contrariedades a essa expectativa, a questão apresentada no parágrafo cinco exige uma justificativa mais elaborada. Nesse sentido, sua resposta inicia a argumentação em torno de questões fundamentais que o prefácio desenvolverá, revelando o embasamento técnico-teórico da obra e demonstrando sua unidade.

Essa justificativa surge em decorrência de uma “objeção importante” que Reich se vê compelido a abordar profundamente, considerando que tal crítica pode surpreender os desavisados e contrariar os esforços investidos na publicação de sua obra. A objeção questiona se *Análise do Caráter*, em sua totalidade, não configuraria uma “superestimação desmedida e unilateral da psicoterapia individual e da caracterologia” (Reich, 1998, p. 2) e, conseqüentemente, se seria pertinente produzir um livro destinado a discutir detalhadamente tópicos como a técnica analítica individual, as relações estruturais e a dinâmica do caráter.

Nesse sentido, era de se esperar que alguns grupos, como os comunistas e os defensores da higiene social, demandassem soluções coletivas imediatas. Diante do crescente número de neuróticos e da urgência em conceber uma terapia de massa para as neuroses, tais grupos viam como irrelevante o esforço em produzir uma obra como *Análise do Caráter*, que se dedica à psicoterapia individual. Reich argumenta que, embora a terapia individual não seja uma solução imediata para o problema das neuroses em massa, negligenciá-la em favor de abordagens puramente coletivas — que podem ser superficiais, desprovidas de fundamentos coerentes e presas ao imediatismo — seria uma decisão equivocada, caracterizada por uma visão limitada e que, a longo prazo, traria prejuízos ainda maiores.

Diante dessa constatação, Reich (1998, p. 2, §4) afirma que a situação pode ser considerada um “típico artifício dialético”, isto é, fazendo referência à lógica dialética marxista, que fundamenta o pensamento sobre a realidade na relação entre tese, antítese e síntese. A partir desse “artifício dialético”, Reich passa a articular duas unidades de contrários centrais para a argumentação do prefácio: a relação entre teoria e prática/técnica e a relação entre individualidade e sociedade.

Avançando em sua argumentação e em consonância com suas obras freudo-marxistas, Reich enfatiza seu esforço em demonstrar que as neuroses são resultado de uma educação familiar patriarcal e sexualmente repressiva. Além disso, diante de um cenário social marcado por instituições e ideologias produtoras de conflitos psíquicos, ele defende que a única opção sensata é adotar uma “profilaxia das neuroses”. Assim, Reich propõe que o pré-requisito fundamental para uma profilaxia das neuroses é o estudo teórico das “condições dinâmico-econômicas das estruturas humanas”, devendo ser realizado no âmbito da psicoterapia individual com foco na técnica analítica.

Nesse contexto, as unidades dialéticas “teoria-prática” e “individualidade-sociedade” começam a se delinear. A profilaxia das neuroses, voltada para a coletividade (as “massas”), é concebida a partir do estudo teórico da técnica analítica terapêutica individual, embasada na teoria das condições dinâmico-econômicas das estruturas psíquicas.

Desse modo, Reich (1998, p. 2, §5) aponta duas considerações associadas à investigação técnica e teórica para a profilaxia das neuroses: uma de aspecto técnico-metodológico e outra de aspecto teórico-epistemológico. Ambas envolvem relações dialéticas entre o particular e o geral — na técnica, entre individualidade e coletividade; na teoria, entre o

indivíduo (ou ego) e a sociedade — e estão intimamente ligadas a posições sociocríticas e políticas.

A primeira consideração, de caráter técnico-metodológico, encerra as proposições de Reich para as futuras tarefas da profilaxia das neuroses. Ele defende que, para a psicoterapia se preparar para esse desafio, seu primeiro esforço deve ser “a criação de uma teoria da técnica e da terapia [baseada] nos processos dinâmico-econômicos dos fenômenos psíquicos”. Assim, os terapeutas devem compreender, antes de tudo, por que conseguem modificar estruturas ou por que fracassam, conhecendo teoricamente as características das estruturas psíquicas, em vez de apenas replicar técnicas sem fundamentos.

Além disso, Reich enfatiza a importância de um método de investigação comparável à abordagem da medicina e da epidemiologia. Diante do aumento das neuroses de massa, ele argumenta que, em um cenário epidêmico, é fundamental dedicar esforços para investigar casos individuais com os métodos mais avançados, a fim de fornecer subsídios ao higienista social.

Com essa exposição, Reich justifica a “objeção importante” sobre a relevância de investigar a psicoterapia individual e a caracterologia, abrangendo o estudo da técnica analítica, das estruturas psíquicas e das dinâmicas de caráter. Ele conclui: “Por isso, concentramo-nos na técnica individual, não porque superestimamos a terapia individual, mas porque, sem uma boa técnica, não conseguiremos obter os entendimentos necessários para o objetivo mais abrangente da pesquisa estrutural” (Reich, 1998, p. 5).

A segunda consideração, de caráter teórico-epistemológico, apresentada por Reich (1998, p. 3, §6), “forma o pano de fundo geral das investigações clínicas” sobre as estruturas psíquicas, sua dinâmica e economia descritas no livro. Essa consideração diz respeito à distinção que Reich estabelece entre a psicanálise e a medicina tradicional — esta última fundamentada em concepções biológicas e orgânicas — e sua vinculação a uma “sociologia” baseada na “concepção materialista da história” (marxismo). Esse pano de fundo epistemológico, denominado freudomarxismo, articula simultaneamente contribuições da psicanálise e do marxismo, embasando sua teorização sobre a formação do caráter em inter-relação com a ordem social.

Nesse cenário, Reich propõe sua caracterologia como uma psicologia científico-natural fundamentada no diálogo entre psicanálise e marxismo. Se a psicanálise, com seu enfoque na “estrutura psíquica”, se beneficia das contribuições sociológicas do marxismo — que

ênfatiza a ordem social e as “forças produtivas do trabalho” —, ela também pode oferecer contribuições para a compreensão da sociedade, adquirindo, assim, uma “importância sociológica decisiva”, uma vez que a estrutura psíquica está intrinsecamente ligada às “forças produtivas do trabalho”.

Nesse contexto, o pré-requisito para fundamentar uma psicologia científico-natural é distingui-la das abordagens psicanalíticas que explicam sociedade, cultura e história a partir das pulsões. Ao contrário, Reich argumenta que é primeiramente a dimensão sociocultural que influencia as pulsões e necessidades humanas, modificando-as antes que possam atuar sobre a sociedade, a cultura e a história. Essa visão se contrapõe à dos caracterólogos mais conhecidos da época, que adotavam uma perspectiva individualista e biologizante ao entender o mundo como formado pelo “valor” e pelo “caráter”, em vez de reconhecer que esses elementos derivam do processo social.

Desenvolvendo a importância sociológica da caracterologia, Reich (1998, p. 4, §7) aprofunda sua concepção freudo-marxista para discutir a “função sociológica da formação do caráter”. Para ele, essa função envolve a interdependência e correspondência entre a estrutura de caráter e a ordem social, na qual cada ordem social cria as estruturas de caráter necessárias para sua reprodução. Enquanto a ordem social produzida socio-historicamente molda as estruturas de caráter dos indivíduos, estas, por sua vez, mantêm e reproduzem essa ordem, produzindo estruturas psíquicas típicas em cada contexto histórico.

No âmbito da psicanálise caracterológica, Reich (1998, p. 5, §8) analisa os processos de produção, reprodução e ancoragem da ordem social na estrutura de caráter. Com base na perspectiva marxista, ele argumenta que a ordem social é produzida, estabelecida e mantida pela classe dominante por meio da criação de normas, instituições e ideologias que asseguram seu poder. A reprodução da ordem social ocorre quando ela consegue moldar a “estrutura psíquica” dos indivíduos, reproduzindo-se neles. Isso possibilita a ancoragem da ordem social, pois, ao moldar a estrutura psíquica dos indivíduos, ocorre a transformação e a mobilização do “aparato pulsional”, regido por necessidades libidinais. Assim, a ordem social se ancora também afetivamente nos membros da sociedade.

Em seguida (1998, p. 6, §11), Reich ilustra a dependência do caráter em relação à situação histórico-econômica com exemplos comparativos, como as diferenças entre sociedades matriarcais e patriarcais observadas por Malinowski. Nesse ponto, ele enuncia uma ideia central:

“A estrutura de caráter é o processo sociológico congelado de uma determinada época” (Reich, 1998, p. 7).

Na dialética entre a estrutura de caráter e os processos sociológicos, a produção socioeconômica e histórica delimita instituições e modos de vida, como a família e a educação, que passam a se reproduzir na superestrutura ideológica até se ancorarem no “aparato pulsional”, mobilizando as necessidades libidinais e marcando a dinâmica afetiva dos indivíduos. Assim, as ideologias de uma época e sociedade podem manifestar uma “força material” quando modificam efetivamente as estruturas de caráter.

Dessa forma, a relação entre indivíduo e sociedade revela uma interdependência dialética, e o estudo da “função sociológica da estrutura do caráter” contribui não apenas para o entendimento terapêutico do sofrimento mental, mas também para a compreensão das dinâmicas psicossociais características de cada sociedade.

“Portanto, o estudo da estrutura do caráter não tem somente interesse clínico” (Reich, 1998, p. 7).

Diante da exposição percorrida, Reich (1998, p. 8, §12) conclui o prefácio reafirmando as justificativas para a produção de seu livro, destacando dois aspectos centrais: a investigação caracterológica interdisciplinar e a investigação da técnica de análise terapêutica individual.

Quanto ao primeiro aspecto, Reich afirma que o conhecimento sobre os mecanismos que interligam a “situação econômica”, a “vida pulsional”, a “formação do caráter” e a “ideologia” é fundamental para compreender e propor medidas práticas de cunho preventivo e terapêutico, especialmente na área da educação e na influência sobre as “massas”.

Isso conduz ao segundo aspecto: embora Reich (1998, p. 8, §13) defenda que a caracterologia psicanalítica deva ampliar seu campo de investigação para abranger as grandes questões históricas e sociais de seu tempo, ele ressalta que o livro *Análise do Caráter* e os estudos caracterológicos apresentados mantêm seu enfoque no âmbito clínico. Afinal, é por meio dessa via clínica que Reich entendia ser possível fundamentar a exploração das relações com as dimensões socioeconômicas e históricas, bem como elaborar propostas de medidas profiláticas para as massas. Nesse sentido, o autor deixa claro que, embora esta obra se concentre na dimensão clínica da caracterologia, ela não negligencia as transições e conexões com as “questões sociológicas mais amplas”, que,

apesar de poderem ser identificadas na Parte II da obra, constituem objeto específico de outros trabalhos.

## CONCLUSÃO

Após analisarmos o prefácio, podemos compreender a relevância da dimensão social no pensamento de Reich, evidenciando como ela se entrecruza com o duplo papel unificador e articulador exercido pelo prefácio em dois níveis distintos: o nível textual, que organiza a obra *Análise do Caráter*, e o nível contextual, que fundamenta e norteia a discussão sobre a caracterologia, sendo expresso em três eixos temáticos: técnico-terapêutico e metodológico; teórico-epistemológico; e político-sociocrítico. Assim, o prefácio vai além de uma simples apresentação da obra, promovendo coesão e coerência tanto no nível textual quanto no contextual, tendo como orientação fundamental a dimensão social e sua inter-relação com a dimensão individual.

No nível textual, no que se refere às publicações e à intertextualidade, o prefácio exerce um papel unificador e articulador no conjunto das publicações de Reich, tanto no âmbito interno quanto externo à obra *Análise do Caráter*. Internamente, o prefácio confere unidade à obra ao articular seus capítulos, oriundos de diferentes períodos e procedências, alcançando coesão e coerência entre textos que, à primeira vista, poderiam parecer desconexos. Externamente, o prefácio unifica a discussão de *Análise do Caráter* com a de outras publicações de Reich, articulando-as de forma explícita, por meio de citações e referências diretas, e implícita, ao abordar questões correspondentes a outras obras.

Esse diálogo externo é estabelecido com diversas publicações do autor, como aquelas sobre a caracterologia centrada na clínica (por exemplo, o livro *Caráter Impulsivo*, antecedente de *Análise do Caráter*), a economia sexual, a perspectiva freudomarxista e, inclusive, a obra *Psicologia de Massas do Fascismo*, publicada posteriormente. Dessa forma, o prefácio estabelece um diálogo interno entre os capítulos de *Análise do Caráter* e um diálogo externo com outros textos reichianos, demonstrando a continuidade entre as reflexões internas apresentadas nesta obra e aquelas desenvolvidas em outras publicações.

No nível contextual, referente ao conteúdo do prefácio e seus vínculos com o conjunto da produção intelectual de Reich, bem como com suas experiências pessoais, clínicas e políticas, destaca-se a contribuição singular do prefácio para a compreensão unificada e

articulada do pensamento reichiano, tendo como base o posicionamento da obra *Análise do Caráter*.

O prefácio da primeira edição de *Análise do Caráter* atua como um guia para o leitor acerca da localização da caracterologia e da técnica da análise do caráter na produção reichiana. Seu conteúdo contempla a temática da caracterologia e a problemática central discutida, o campo empírico centrado na clínica psicanalítica, os objetivos voltados à produção de uma caracterologia abrangente e sistemática e às técnicas terapêuticas adequadas para lidar com as neuroses individuais e, especialmente, as coletivas (“massas”). Além disso, apresenta justificativas para a existência do livro, por meio das quais se desdobram discussões que revelam as articulações com outras publicações de Reich, mediadas pela relevância da dimensão social e suas relações com a caracterologia.

O prefácio evidencia a importância da dimensão social na caracterologia e na análise do caráter, unificando e articulando os enfoques, questões e perspectivas discutidos por Reich acerca da relação entre o social e o individual. No cerne dessa discussão encontra-se, como pano de fundo, uma dialética entre o particular e o geral, que acompanha as reflexões do autor. Assim, no prefácio, essa discussão pode ser identificada em três eixos temáticos complementares: (1) eixo técnico-terapêutico e metodológico; (2) eixo teórico e epistemológico; e (3) eixo político e sociocrítico.

No eixo técnico-terapêutico e metodológico, a ênfase recai sobre a teoria da técnica de análise do caráter. O aspecto técnico-terapêutico diz respeito à técnica terapêutica analítica do caráter voltada para uma clínica das neuroses, enquanto o aspecto metodológico refere-se à abordagem adotada por Reich para investigar essa técnica. Essa abordagem, que parte do enfoque individual para alcançar a coletividade — ou seja, a terapia de massas e a prevenção das neuroses —, investiga as particularidades dos indivíduos neuróticos, generalizando os achados empíricos para identificar padrões coletivos de caráter e orientar ações profiláticas e terapêuticas.

Nesse eixo, o “social” designa o coletivo, a população, o universo populacional, as “massas”, evidenciando a articulação entre as dimensões individual e coletiva tanto na prática clínica quanto na investigação da técnica analítica.

No eixo teórico e epistemológico, a ênfase recai sobre o conhecimento da caracterologia. O aspecto teórico vincula-se à explicação da dinâmica econômica da estrutura do caráter e à sua formação ontogenética psicosexual em relação à ordem socioeconômica e ideológica. Já o aspecto epistemológico refere-se à abordagem caracterológica baseada no

freudomarxismo, que conecta a metapsicologia freudiana ao materialismo histórico-dialético marxista.

Aqui, o “social” refere-se à sociedade em geral, em contradição dialética com o indivíduo particular — que, em uma concepção marxista, corresponde à totalidade do conjunto social —, e também ao sociológico, concebendo a sociedade como realidade passível de análise e explicação para o entendimento da condição humana. Essa perspectiva revela a unidade dialética e as contradições na relação entre sociedade e indivíduo, refletidas no conflito entre as necessidades do eu e as exigências do mundo externo, bem como nas interconexões das dinâmicas biopsicossociais mobilizadas por Reich.

O prefácio enfatiza, assim, as relações intrínsecas entre a dimensão biopsíquica particular da estrutura de caráter — seja individual, pessoal ou grupal — e a dimensão social geral, sociológica, da ordem social, socioeconômica, histórica e ideológica. Dessa forma, a “função sociológica da formação do caráter” destaca-se pelo potencial explicativo tanto da ordem social e ideológica em geral (tarefa da sociologia, segundo Reich) quanto da influência relacional dessa ordem na reprodução e ancoragem da estrutura de caráter (tarefa da caracterologia psicanalítica).

No eixo político e sociocrítico, menos desenvolvido no prefácio, Reich aborda a intervenção terapêutica na coletividade — as “massas” — e a transformação da ordem social por meio da organização política e da crítica social. Nesse contexto, o enfoque sobre o “social” reflete aspectos presentes nos dois eixos anteriores.

O prefácio da obra *Análise do Caráter* promove a unificação e a articulação dos três eixos temáticos centrais, tanto de forma isolada quanto em sua interconexão, atuando no contexto interno do próprio livro e em diálogo com outras obras de Reich. O prefácio posiciona com precisão o enfoque clínico de *Análise do Caráter* diante das demais obras reichianas, evidenciando a unidade e a interconexão do projeto investigativo do autor e demonstrando como suas perspectivas — economia sexual, caracterologia psicanalítica e freudomarxismo — se complementam e se integram.

## **REFERÊNCIAS**

ALBERTINI, P. Na Psicanálise de Wilhelm Reich. São Paulo: Zangadoni, 2016.

BAKER, E. F. O labirinto humano: as causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus, 1980.

BOADELLA, D. Nos caminhos de Reich. São Paulo: Summus, 1985.

REICH, W. A Função do Orgasmo. São Paulo: Brasiliense, 1975.

REICH, W. Análise do caráter. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, W. Psicologia de massas do fascismo. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

## **Credenciais dos autores**

### **Felipe Fares Lippmann Trovão**

Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais. Mestre em Sociologia. Cursando Especialização em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Terapeuta/Analista Corporal de abordagem reichiana e bioenergética, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. E-mail: farestrovao@yahoo.com.br

---

### **José Henrique Volpi**

Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

---

---

## **Como citar este trabalho**

TROVÃO, Felipe Fares Lippmann; VOLPI, José Henrique. A importância da dimensão social na caracterologia de Wilhelm Reich. In: Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais, 28, 2025. Curitiba: Centro Reichiano. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/anais/a-importancia-da-dimensao-social-na-caracterologia-de-wilhelm-reich/>. Acesso em: 31/05/2026.